

ANÁLISE FÍLMICA DE “VIDA DE INSETOS” E O MUNDO DO TRABALHO

Juan Pablo Bezerra Leite¹

RESUMO

Este trabalho analisa o filme Vida de Insetos como uma representação do mundo do trabalho, buscando compreender como as relações entre formigas e gafanhotos refletem conceitos sociológicos. O problema central consiste em entender de que forma a exploração do trabalho e as relações de poder são retratadas na narrativa. O objetivo é interpretar essas dinâmicas a partir das teorias de Karl Marx, Émile Durkheim e Max Weber. A pesquisa foi realizada por meio de análise interpretativa do filme, articulada com conceitos fundamentais desses autores. Foram utilizados, de maneira comparativa, os princípios de exploração e alienação em Marx, a ideia de solidariedade social em Durkheim e as formas de dominação e ação social em Weber. Observou-se que as formigas representam a classe trabalhadora, responsável pela produção, enquanto os gafanhotos simbolizam a classe dominante que se apropria desse trabalho, conforme a perspectiva marxista. Também se identificou que a união das formigas fortalece a consciência coletiva, aproximando-se da noção de solidariedade defendida por Durkheim. Além disso, percebeu-se que a liderança de Hopper se baseia no medo, enquanto Flik introduz uma ação mais racional e transformadora, dialogando com as ideias de Weber. Conclui-se que o filme evidencia a importância da organização coletiva e da consciência social como formas de enfrentamento da exploração. Sugere-se que essa leitura contribua para refletir sobre o papel dos trabalhadores na sociedade e sobre a possibilidade de transformação social a partir da união e da ação consciente.

Palavras-chave: Trabalho. Exploração. Sociedade. Poder.

INTRODUÇÃO

Este trabalho fala sobre o filme Vida de Insetos (1998) e como ele pode representar o mundo do trabalho. A ideia é entender como a relação entre as formigas e os gafanhotos mostra situações de exploração, poder e organização social. O problema que guia a pesquisa é: como uma animação pode ajudar a gente a refletir sobre questões reais do trabalho e da sociedade?

Escolhi esse tema porque ele é atual e importante. Mesmo sendo um filme antigo, ele mostra situações que ainda existem hoje, como desigualdade, exploração e falta de voz dos trabalhadores. Além disso, usar um filme torna a discussão mais acessível e próxima da realidade das pessoas.

¹ Aluno do 1o Técnico em Produção em Áudio e Vídeo – Colégio Estadual do Paraná. Trabalho realizado para a disciplina Fundamentos do Trabalho, sob orientação da professora Eliana Maria dos Santos

O objetivo principal é analisar essas relações dentro da história e conectar com ideias de autores como Karl Marx, Émile Durkheim e Max Weber. A intenção é mostrar como conceitos sociológicos aparecem de forma simples dentro do filme, principalmente nas relações de trabalho e poder.

Esse tema é importante porque ajuda a entender melhor a sociedade em que vivemos. Para quem estuda, mostra que o cinema também pode ser uma forma de aprender e refletir. E, de forma geral, pode fazer qualquer pessoa pensar mais sobre trabalho, união e mudanças sociais.

Minha relação com esse tema vem do meu interesse por cinema e audiovisual, junto com a vontade de entender melhor as desigualdades que vejo no dia a dia. Esse trabalho é uma forma de juntar essas duas coisas e olhar para a realidade através da arte

2 DESENVOLVIMENTO

O filme *Vida de Insetos* (1998) pode ser visto como uma metáfora sobre o mundo do trabalho e as relações de poder na nossa sociedade. A história das formigas, obrigadas a produzir alimento para os gafanhotos sob ameaça constante, reflete situações reais de exploração e desigualdade que atravessam diferentes contextos históricos até os dias de hoje.

A partir da perspectiva de Karl Marx, é possível entender essa relação como um exemplo claro de exploração da força de trabalho. As formigas produzem tudo, mas não usufruem plenamente do que produzem. Já os gafanhotos, liderados por Hopper, representam a classe dominante que se apropria do trabalho alheio. Marx explica que, no capitalismo, o trabalhador muitas vezes é alienado — ou seja, perde o controle sobre o processo e o resultado do seu trabalho. No filme, isso aparece na forma como as formigas trabalham por medo, sem autonomia, até que passam a questionar essa estrutura.

Já Émile Durkheim ajuda a pensar a importância da coletividade. Para ele, a sociedade funciona a partir de uma divisão do trabalho que depende da cooperação entre os indivíduos. No início do filme, as formigas já trabalham juntas, mas de forma subordinada. Quando elas se unem não apenas para produzir, mas para resistir, vemos surgir uma solidariedade mais forte, baseada

na consciência coletiva. Esse momento marca a virada da história: a união se transforma em força social.

E Max Weber permite analisar o papel das ideias, da liderança e da organização. Flik, o protagonista, representa uma forma de ação diferente, mais criativa e racional. Ele questiona o modo tradicional de fazer as coisas e propõe soluções novas, mesmo sendo desacreditado. Weber também fala sobre tipos de dominação, e Hopper pode ser visto como um líder que mantém o poder pelo medo. Quando essa crença na autoridade é quebrada, o sistema entra em colapso.

Assim, Vida de Insetos mostra que o trabalho não é apenas uma atividade econômica, mas também social e política. O filme nos faz refletir sobre exploração, organização coletiva e transformação social. Mais do que uma animação infantil, ele revela que, quando os trabalhadores reconhecem sua força e se unem, podem mudar a realidade em que vivem.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve como objetivo analisar o filme Vida de Insetos como uma forma de refletir sobre o mundo do trabalho, especialmente as relações de exploração, poder e organização coletiva. A partir dessa proposta, foi possível perceber que a história das formigas e dos gafanhotos representa, de maneira simbólica, situações reais da sociedade.

Com base nas ideias de Karl Marx, observou-se que as formigas vivem uma relação de exploração, sendo responsáveis pela produção enquanto os gafanhotos se apropriam do resultado do trabalho. Já a partir de Émile Durkheim, ficou evidente que a união das formigas fortalece a coletividade, mostrando que a organização em grupo é essencial para enfrentar situações de opressão. Por fim, com Max Weber, foi possível entender que o poder dos gafanhotos se sustenta pelo medo, enquanto a mudança acontece quando surge uma nova forma de liderança e ação, representada por Flik.

Dessa forma, conclui-se que o filme responde ao problema proposto ao mostrar que o trabalho está diretamente ligado às relações sociais e de poder. Também evidencia que, quando os trabalhadores reconhecem sua própria força e se organizam, é possível transformar a realidade.

REFERÊNCIAS

WIKIPEDIA. 2026. Émile Durkheim. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/%C3%89mile_Durkheim . Acesso em: 20 de março de 2026.

WIKIPEDIA. 2026. Karl Marx. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Karl_Marx . Acesso em: 20 de março de 2026.
WIKIPEDIA. 2026.

WEBER, Max. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Max_Weber . Acesso em: 20 de março de 2026.

WIKIPEDIA. 2026. Vida de Inseto. Disponível em: https://en.wikipedia.org/wiki/A_Bug%27s_Life. Acesso em: 20 de março de 2026.

FERREIRA , Ludmilla. 2026. Como “Vida de Inseto” explica a luta de classes de Karl Marx Disponível em: <https://guiadoestudante.abril.com.br/dica-cultural/como-vida-de-inseto-explica-o-marxismo/> . Acesso em: 20 de março de 2026